


The background of the cover features a dark blue gradient with a faint, glowing financial candlestick chart at the top and a glowing blue line graph with data points overlaid on a grid. In the center, a person's hands are shown interacting with a tablet displaying various financial data and charts.

Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Os paradigmas da administração no Brasil: princípios e contextos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P222 Os paradigmas da administração no Brasil: princípios e contextos 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0207-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.077220906>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo contemporâneo é caracterizada pela difusão internacional de diferentes paradigmas teórico-metodológicos, escolas científicas e modelos interpretativos que marcaram historicamente o desenvolvimento das organizações desde a difusão da Modernidade com o Movimento Iluminista e da Revolução Industrial, passando pelos processos urbano-industriais no século XX até se chegar à atual periodização da Pós-Modernidade.

Circunscrito na trajetória de evolução do pensamento administrativo contemporâneo e intitulado como “Os Paradigmas da Administração no Brasil: Princípios e Contextos 2”, o presente livro traz uma rica imersão temática sobre a realidade das organizações públicas e privadas no país, bem como sobre um conjunto de *stakeholders*, como empreendedores, gestores e empregados, possibilitando assim construir uma panorâmica agenda de estudos administrativos.

A obra oferece um total de dezenove capítulos que refletem sobre a realidade empírica organizacional brasileira no século XXI, com base, tanto na experiência profissional dos pesquisadores e pesquisadoras, oriundos de diferentes macrorregiões e com uma formação acadêmica eclética, quanto, à luz de estudos de casos que valorizam a aplicação pragmática de princípios, modelos e teorias do campo científico da Administração para se compreender e instrumentalizar com fundamentação a gestão nas organizações.

As análises apresentadas ao longo destes capítulos foram organizadas à luz de um pluralismo teórico-metodológico que se assenta em um conjunto diferenciado de recortes teóricos, paradigmas ideológicos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim um relevante diálogo com fundamentações em diferentes campos epistemológicos.

Recomendada para um conjunto diversificado de leitores, esta obra apresenta a realidade prática da administração em organizações públicas e privadas por meio de capítulos redigidos com uma didática e fluída linguagem que valoriza a troca de experiências e o rigor teórico-metodológico, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos.

Ao combinar análise e reflexão, teoria e empiria, os dezenove capítulos do presente livro apresentam análises, reflexões e discussões que transversalmente abordam temas e estudos de caso que são reflexivos ao entendimento do que é o estado da arte do campo administrativo em sua materialidade na realidade organizacional brasileira e na dimensão das ideias no século XXI, propiciando um momento ímpar para o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Excelente leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES PÚBLICAS E A GERAÇÃO DE VALOR PARA O BRANDING DE UMA STARTUP

Gabriela Jubram Doná

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209061>


CAPÍTULO 2..... 39

A IMPORTÂNCIA DO ALINHAMENTO DE VALORES ORGANIZACIONAIS COM OS VALORES INDIVIDUAIS PARA SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Izabel Opuskevicz Volenitz

Taísa Nara Brzegowy Rosengarth


Sandra Martins Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209062>

CAPÍTULO 3..... 62

CONFIGURAÇÕES ESTRATÉGICAS EM PROVEDORES REGIONAIS DE ACESSO À INTERNET


Priscila Scarfone Tiburcio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209063>

CAPÍTULO 4..... 76

ELIMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS NA LINHA DE PRODUÇÃO: QUANDO INOVAR É SIMPLIFICAR


Breno Abreu de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209064>

CAPÍTULO 5..... 88

LOGÍSTICA REVERSA DOS PRODUTOS PÓS CONSUMO: CUSTOS OU ECONOMIAS PARA AS EMPRESAS?

Evandir Megliorini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209065>

CAPÍTULO 6..... 100

GESTÃO DA INOVAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Sara Suave Klein

Rozali Araujo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209066>


CAPÍTULO 7..... 124

FRANQUIAS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE GESTÃO DO FRANQUEADO E SEU DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

William da Silva Ditos

Adalberto Dias de Souza


Marcos Júnio Ferreira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209067>

CAPÍTULO 8..... 137

NEGÓCIOS EM FAMÍLIA, PROSPERIDADE OU DECLÍNIO?

Anibal Moraes de Albuquerque Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209068>

CAPÍTULO 9..... 149


MULHERES QUE INSPIRAM OUTRAS MULHERES A EMPREENDER

Taís Fabiane Mendes Nascimento

Valéria Gomes da Silva

Alessandra Cruz Vasconcelos dos Santos

Rozinei Silva Rodrigues Mendonça


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209069>

CAPÍTULO 10..... 158

O DESAFIO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS MÚLTIPLAS TAREFAS: UM ESTUDO COM MULHERES EMPRESÁRIAS DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA/RS

Adriane Regina da Silva dos Santos

Vonia Engel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090610>

CAPÍTULO 11..... 184


PARADIGMA INTERPRETATIVISTA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Eloisa Paula de Oliveira

Rogério Silveira Tonet

Marcos Junio Ferreira de Jesus

Jefferson de Queiroz Crispim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090611>

CAPÍTULO 12..... 193

GESTÃO POR PROCESSOS E COMPETÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DO RECÔNCAVO BAIANO – ESTUDO DE CASO

Marcelo da Silva Torres

Kézia Ferreira Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090612>

CAPÍTULO 13..... 213


EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADOLESCENTES: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS DE CRUZ ALTA/RS







Guilherme Henrique Gomes Kottwitz

Jean Lucas de Carvalho Pezzerico

Maicon Uilian Pereira Mulinari

Rozali Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090613>

CAPÍTULO 14.....	235
SATISFAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS	
André Ricardo Ribeiro Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090614	
CAPÍTULO 15.....	248
DA EXISTÊNCIA À INVISIBILIDADE: A ATUAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E SÃO PAULO FRENTE À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
Kevin Campos Correia	
Maria da Glória Marcondes Gohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090615	
CAPÍTULO 16.....	266
EFICIÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS EM EDUCAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ	
Melaine Roberta Camarotto	
Cármem Ozana de Melo	
Elizângela Mara Carvalheiro	
Guilherme Wittmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090616	
CAPÍTULO 17.....	278
GOVERNANÇA MUNICIPAL - IMPACTOS NA MITIGAÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: ESTUDO EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO	
Renata Pase Ravanello	
Claudemara Tolotti	
Nelson Guilherme Machado Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090617	
CAPÍTULO 18.....	293
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 116/2017 - SERIA O FIM DA ESTABILIDADE DO SERVIDOR PÚBLICO?	
Diego Berwald	
Sandro Adriano Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090618	
CAPÍTULO 19.....	301
PRONAF MAIS ALIMENTOS, CUSTEIO E GRUPO B: UMA ANÁLISE SOBRE A CAPACIDADE DOS SUBPROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL DE DESENVOLVER PROPRIEDADES LEITEIRAS EM REGIME RURAL FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DAS MISSÕES	
Diego Berwald	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	307

ÍNDICE REMISSIVO.....308

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADOLESCENTES: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS DE CRUZ ALTA/RS

Data de aceite: 01/06/2022

Guilherme Henrique Gomes Kottwitz

Acadêmico do curso de Administração da
Universidade de Cruz Alta

Jean Lucas de Carvalho Pezzerico

Acadêmico do curso de Administração da
Universidade de Cruz Alta

Macon Uilian Pereira Mulinari

Acadêmico do curso de Administração da
Universidade de Cruz Alta

Rozali Araujo

Mestre em administração pela UFSM, docente
do curso de Administração da Universidade de
Cruz Alta

RESUMO: O presente artigo tem como tema a Educação Financeira para adolescentes. O estudo objetivou detectar o hábito do uso do dinheiro e examinar as características financeiras dos adolescentes do Colégio Margarida Pardelhas da Cidade de Cruz Alta/RS. Utilizou-se da análise quantitativa dos dados e da metodologia descritiva. A amostra obtida através do instrumento de pesquisa totalizou 119 alunos. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado de forma remota pelo Google Forms a instituição de ensino. Por meio do resultado obtido, pode-se perceber que os alunos possuem um bom nível de Educação Financeira, tendo noção e controle sobre boa parte de seus gastos. Concluiu-se também que a internet é o principal meio de acesso ao

aprendizado do assunto. Entretanto, ainda se encontram falhas no aprendizado que podem ser ajustadas, visando uma melhora futura na formação do jovem para a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Finanças. Adolescentes. Dinheiro. Gastos.

ABSTRACT: This article is about Financial Education for teenagers. The study aimed to detect the habit of using money and examine the financial characteristics of adolescents from Colégio Margarida Pardelhas in the city of Cruz Alta/RS. Quantitative data analysis and descriptive methodology were used. The sample obtained through the research instrument totaled 119 students. Data were collected through a questionnaire applied remotely by Google Forms to the educational institution. Through the results obtained, it can be seen that the students have a good level of Financial Education, being aware of and controlling a good part of their expenses. It was also concluded that the internet is the main means of access to learning the subject. However, there are still learning gaps that can be adjusted, aiming at a future improvement in the training of young people for adult life.

KEYWORDS: Financial Education. Finance. Teens. Cash. Spending.

1 | INTRODUÇÃO

Presencia-se um mundo que apresenta intensos avanços e inovações tecnológicas, tal fato impacta diretamente diversas áreas, sendo uma delas a área econômica. Em um mundo

globalizado, percebe-se que a tecnologia está presente em âmbito social, ferramenta esta que também trouxe facilidade e praticidade no ambiente profissional, estando ao alcance da maioria da população, proporcionando um mundo inteiramente conectado.

Se faz importante ponderar que o cenário econômico é constantemente afetado por progressões e novos hábitos de consumo. Em um panorama aquecido pelo mercado consumista, mostra-se relevante possuir uma vida financeira estável e equilibrada, evitando aquisições por impulso. As novas gerações tendem a apresentar estímulos fortes de compras emocionais, com decisões de consumo de curto prazo voltado para satisfação momentânea de seus desejos e na maioria dos casos, sem planejamento (DOMINGOS, 2017). Para que essa nova formação de adultos esteja apta a enfrentar os novos tempos, eles devem ser direcionados para uma vida com gastos conscientes.

É cada vez mais precoce o contato de jovens e adolescentes com mundo das finanças. No Brasil a Lei do Aprendiz nº 10.097/2000, também conhecida como Menor Aprendiz, determina que toda empresa de grande ou médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes entre seus funcionários. Com isso, as últimas gerações de jovens tendem a ingressar rapidamente no mercado de trabalho e passam a receber salários, o que demanda certa precaução para que sejam bem aplicados.

É no início da adolescência em que se começa a moldar e direcionar o jovem para uma vida adulta, cheia de desafios e responsabilidades. A escola, geralmente se torna a principal responsável por essa “lapidação”. Segundo os estudos realizados por teóricos estrangeiros (Amezcuca & Everardo, 2017; Mancebón, Embún & Sancho, 2016, apud Silva & Araújo 2018) ter conhecimento básico em matemática, é a base para ter uma boa gestão das próprias finanças. Porém, o compilado de dados do grupo “Todos Pela Educação” extraídos do IBGE de 2018, mostram que só 7,3% dos jovens brasileiros que se formam no ensino médio sabem o básico de matemática.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo geral discutir a importância de uma boa Educação Financeira na adolescência, analisando as razões e causas que auxiliam para que a mesma se realize, promovendo o consumo cauteloso do dinheiro. Como objetivos específicos, cita-se: detectar o hábito do uso do dinheiro; examinar as características financeiras dos adolescentes do Colégio Margarida Pardelhas da Cidade de Cruz Alta/RS e como eles manuseiam o dinheiro neste período de suas vidas.

Este estudo está dividido em 5 tópicos, partindo-se de uma breve exposição do tema, que foi abordado nesta introdução. Logo após, será exposto as referências teóricas que serviram como base para a realização deste artigo. Em seguida, será exposto os matérias e métodos usados para a análise e, em sequência, a apresentação e discussão dos resultados obtidos. Encerrando, portanto com as considerações finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A presente sessão tem como intuito apresentar conceitos teóricos voltados para a educação financeira na adolescência e sua importância nessa fase da vida, assim como suas consequências para a vida adulta.

2.1 Educação financeira

Finanças é definida como a ciência e a prática do manuseio do dinheiro ou de recursos financeiros que o representem (OXFORD LANGUAGES, 2020). Estendendo o conceito, trata-se de processos, operações, corporações, mercados e recursos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. Pode-se dizer que todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou ganhos, gastando ou direcionando o seu capital.

O conceito de finanças abre espaços para diferentes teses e análises, dentre estes está presente os estudos voltados para a educação financeira, no qual para D`Aquino (2008 *apud* BUGARIN 2013, p. 15), a “função da educação financeira é criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma caminhada saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro”.

A educação financeira é um conjunto de técnicas que concedem um comportamento e modo de pensar que auxiliam desde a quitação de dívidas até um possível enriquecimento, através do conhecimento de termos financeiros e da matemática que ajudam o indivíduo nas tomadas de decisões (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Outra definição interessante é a de Augustinis (2012): O conceito de educação financeira também pode ser considerado absoluto, ou seja, inclui alguns padrões de conhecimento que são relevantes para todos os indivíduos, os quais variam de acordo com as competências, necessidades e objetivos individuais de cada um. Ambas as definições entendem que ter uma educação financeira ajuda na tomada de decisão e alcance de objetivos para os indivíduos.

Atualmente, falar em educação financeira pode ser visto como uma coisa nova que precisa ser introduzida na sociedade o mais rápido possível. Saber honestamente ganhar dinheiro, consumir e economizar são habilidades que todos precisam desenvolver para manter o equilíbrio no dia a dia (SECCO, 2014).

A educação financeira ainda inclui em formular um planejamento base e segui-lo, mantendo assim o equilíbrio de contas do indivíduo. A boa saúde financeira pode se concentrar em curto, médio e longo prazo. Wohleberg, Braum e Rojo (2011 *apud* MEDEIROS, MEDEIROS, 2017) reiteram que, desde que os orçamentos e planos financeiros sejam efetuados de forma adequada, eles podem controlar efetivamente as receitas e despesas, contribuindo assim para uma boa gestão dos recursos da receita mensal.

Assim, pode-se considerar a educação financeira como um caminho para adquirir o conhecimento de gerir os próprios recursos, e tendo a chance de aplicação dia após dia, melhorando a distribuição de receitas e podendo realizar um melhor gerenciamento de despesas (SALES, 2018).

Ademais, pode-se acrescentar ainda como objetivo da educação financeira, auxiliar seus usuários na administração dos rendimentos de suas aplicações e seu emprego em futuros investimentos (OLIVEIRA e KASPEZAK, 2013)

Por isso, a importância da educação financeira. De acordo com Sousa et al. (2013 *apud* MEDEIROS e MEDEIROS, 2017, p. 4) a educação financeira é uma forma de fornecer conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, pois, em geral, a educação financeira acaba afetando toda a economia.

É por conta disso que o tema vem ganhando destaque nos últimos anos, pois mostra a grande importância do equilíbrio financeiro do indivíduo, onde o princípio da habilidade financeira é ser capaz de ganhar e direcionar os seus recursos, ou seja, ter a habilidade de compreender e trabalhar o próprio capital, OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

2.2 Conhecimento financeiro

De acordo com Lucena e Marinho (2013), O conhecimento sobre educação financeira permite que o indivíduo controle e planeje melhor a renda. Com isso, a educação financeira apresenta uma grande relevância na gestão das contas pessoais. Isso pode auxiliar na alocação e classificação das despesas, bem como para uma boa gestão e previsão das receitas orçamentárias. Em outras palavras, a gestão financeira pessoal está relacionada ao plano de renda pessoal, determinando quantas despesas devem ser alocadas, quanto deve ser usado para poupança e quais investimentos podem ser feitos em qualquer situação, a fim de obter recompensas, para que os sonhos materiais se tornem realidade (LUCENA; MARINHO, 2013, *apud*, MEDEIROS e MEDEIROS, 2017).

Massaro (2015) explica que as técnicas e práticas de gestão financeira, quando aplicadas a indivíduos e famílias, formam aquilo que se chama, usualmente, de finanças pessoais.

Na visão de Fernandes, Monteiro e Santos (2012, *apud* MEDEIROS e MEDEIROS, 2017) A gestão financeira pessoal visa maximizar o patrimônio pessoal, tomando todas as decisões de financiamento, investimento, consumo, avaliação de risco e retorno de acordo com os objetivos pessoais.

Santos (2011, *apud* SALES, 2018), afirma que o indivíduo educado financeiramente poderá realizar escolhas positivas, podendo ter uma visão crítica para comparar e decidir sobre situações financeiras a sua disposição. Para reforçar, na visão de Modernell (2014) é relevante permitir o contato e o manuseio do dinheiro para as crianças que estão passando

para a adolescência. O especialista acredita que uma boa estratégia é impor certas restrições ao comportamento de compra dos jovens, que, com essa atitude, podem estudar o que desejam, além de se preocupar em estudar preços e observar ações promocionais. Podemos considerar a liberdade relacionada ao uso da moeda.

A importância de ensinar sobre finanças pessoais pode contribuir para que os jovens possam compreender o valor do dinheiro e aprender a administrar orçamentos e contas. Formando no futuro adultos que saibam planejar seus planos de vida, como adquirir a casa própria, o sustento da família, os estudos de seus filhos e economizar para a aposentadoria (PINHEIRO, 2008, *apud* FERREIRA e CASTRO, 2020).

Cerbasi (2011, p. 17), afirma que “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”. Portanto, é importante destacar que as crianças estão ligadas a comportamentos de consumo que iniciaram desde a infância e que acaba refletindo na fase da adolescência e adulta, e é importante que se adote a prática de refletir sobre a forma de como planejar os recursos financeiros (*apud* SALES, 2018).

Portanto, é notória a importância e a necessidade de a educação financeira fazer parte desde cedo da vida do indivíduo. Porém, tendo em vista que boa parte das famílias não tem o conhecimento necessário para compartilhar com os filhos, caberia a escola exercer esse papel. Entretanto, a matéria de finanças não está presente na grade curricular escolar, o que resulta numa lacuna em branco na formação do indivíduo. Conforme esclarece Martins (2004, p.0, *apud* ISOPPO, ZILLI, BIFF), “o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. E mesmo o dinheiro, se fazendo presente diariamente na vida das pessoas, o sistema educacional praticamente ignora o assunto”. Esse fato permaneceu assim até 2017, pois foi a partir do mesmo ano que surgiu as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual afirmava que o ensino dessa competência seria obrigatório no ensino escolar brasileiro. Proporcionando com que a escola seja uma ferramenta facilitadora no processo base de noção financeira e do ato de planejar.

Silva (2013), ressalta que o ato de planejar se refere à organização antes da ação, sempre considerando a possibilidade de atingir o objetivo, quanto maior o controle financeiro, maior a segurança financeira e a tranquilidade de manutenção do padrão de vida. Além de reduzir o risco de endividamento.

Vale ressaltar que, de acordo com pesquisa realizada pela Employee Financial Education em dezembro de 2011, a ausência de educação financeira pode afetar a saúde pessoal, pois o gasto excessivo pode gerar estresse e inúmeros outros desequilíbrios emocionais. O estresse causado pela dívida pode causar ansiedade, fortes dores de cabeça, tensão muscular e até ataques cardíacos (SALES, 2018).

Seguindo nesse panorama, Wisniewski (2011) salienta que a frequente falta de controle do orçamento financeiro devido à falta de informações e planos financeiros acabou

se tornando um dos fatores que afeta e prejudica a saúde financeira pessoal global (*apud* MEDEIROS e MEDEIROS, 2017).

Sob esse enfoque, é possível compreender a importância das finanças pessoais para determinar o sucesso financeiro de uma pessoa e auxiliá-la na gestão de recursos para que tenham satisfação pessoal e satisfação financeira (KAPOOR; DALABAY; HUGHES, 2012, *apud* MEDEIROS e MEDEIROS, 2017).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa pode ser classificada como quantitativa. É um método que representa fatos que podem ser medidos e converte as informações coletadas em números. O objetivo do pesquisador é analisar os dados, pois ele pretende corrigi-los ao máximo para garantir a confiabilidade de seu trabalho (COSTA, 2018).

Em relação a sua classificação, a pesquisa é descritiva, pois neste tipo de pesquisa, segundo Wazlawick (2014) as pesquisas descritivas buscam obter dados consistentes sobre determinada realidade, sem a existência de inferência do pesquisador ou de tentativas de obter teorias que expliquem os fenômenos. Portanto, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, ou seja, estudados sem uma manipulação mais direta do pesquisador (ANDRADE, 2018).

Com relação aos procedimentos técnicos, para esta pesquisa foi utilizado o levantamento para a coleta de dados, que segundo Medeiros (2019) consiste em um tipo de pesquisa que visa obter dados ou informações sobre as características ou opiniões de um grupo de pessoas que são selecionadas como representantes da população.

A população do presente artigo corresponde a um total de 421 alunos matriculados no ensino médio da instituição de ensino estudada. Segundo Silveira (2011) “população é o conjunto de seres que possuem, pelo menos, uma característica comum. Essa característica pode ser delimitada por sexo, faixa etária, comunidade em que vivem e etc.”

A amostra probabilística participante (que respondeu ao questionário aplicado à população) do instrumento de pesquisa corresponde a 119 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. A amostra pode ser definida como uma parte conveniente da população; nela, todos os elementos devem ser verificados com eficácia a pesquisa estatística desejada (SILVEIRA, 2011).

O instrumento de coleta de dados usualmente utilizado é o questionário tipo Survey, cujas perguntas (assertivas) são predominantemente fechadas. Geralmente se pede a atribuição de notas às questões perante uma escala que pode variar de 5 a 7 pontos (tipo Likert) ou de 0 a 10 pontos, entre muitas outras (MARCONDES, 2017). A escala de notas utilizada na pesquisa foi do tipo Likert, variando entre 1 e 5 pontos.

Sendo assim, foi aplicado um questionário aos estudantes de ensino médio da

escola pública Margarida Pardelhas de Cruz Alta. O questionário é uma ferramenta de coleta de dados que inclui uma série sistematicamente estipulada de questões que, por sua vez, devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador. Portanto, as perguntas presentes neles são, na maioria dos casos, fechadas e predispostas a tabulações e com processamento estatístico. Pela sua praticidade, o questionário é adequado para as seguintes pesquisas: Grande população e / ou amostra (MAZUCATO, 2018)

O questionário foi dividido em 4 tópicos, conforme o Quadro 1. O primeiro tópico de perguntas é composto por questões de caracterização do perfil do estudante, como gênero; nível de ensino e idade. O segundo tópico apresenta perguntas relacionadas à uma abordagem inicial sobre educação financeira. O terceiro tópico é formado por perguntas referentes à educação financeira. E por fim, no quarto tópico é formado por perguntas referentes a participação da escola, abordando questões relacionadas ao aprendizado do aluno sobre o dito tema.

TÓPICO	PERGUNTAS	EMBASAMENTO
1º Tópico Característica do perfil do estudante.	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero; - Idade; - Ano em que está estudando; 	Perguntas gerais acerca das características do perfil do estudante.
2º Tópico Abordagem inicial sobre educação financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento por parte do indivíduo sobre educação financeira. - Importância desse tema na vida do indivíduo. - Origem da renda do indivíduo. 	Wohleberg, Braum e Rojo (2011); Augustinis (2012); Lucena e Marinho (2013); Secco (2014);
3º Tópico Educação financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Independência e liberdade financeira. - Conhecimento do indivíduo sobre seus gastos. - Planejamento financeiro e sua importância. - Controle de gastos pessoais. - hábito financeiro do indivíduo. 	Cerbasi (2011); Wisniewski (2011); Massaro (2015);
4º Tópico Participação da escola	<ul style="list-style-type: none"> - O grau importância da abordagem do tema em sala de aula na visão do indivíduo. - A escola tem algum tipo de atividade voltado para o tema de finanças. 	Martins (2004); Pinheiro (2008); Kapoor; Dalabay; Hughes (2012);

Quadro 1- Estrutura do questionário

Fonte: elaborado pelo autores (2021)

Para uma melhor visualização dos resultados, estes são apresentados em forma de tabelas e gráficos na seção seguinte. Kaur *et al* (2018) definem que a estatística descritiva é usada para resumir os dados de uma maneira organizada, descrevendo a relação entre as variáveis em uma amostra ou população.

Apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, na próxima seção apresentam-se os resultados do estudo.

4 I ANÁLISE DESCRITIVA BÁSICA COM FREQUENCIA E PROPORÇÃO

Nesta seção do artigo, são apresentados os resultados e à análise dos mesmos obtidos através do instrumento de pesquisa. São observados o perfil dos alunos, a base de conhecimento inicial sobre educação financeira, conhecimento sobre finanças e a participação da escola no aprendizado sobre o referido tema.

4.1 Perfil dos estudantes respondentes.

O perfil dos estudantes (tabela 1) propõe verificar a distribuição dos alunos, foram levantadas inicialmente informações relacionadas ao gênero, idade e série/ano em que estão atualmente inseridos.

Gênero	Quantidade	%
Feminino	69	58
Masculino	49	41,2
Outro	1	0,8
TOTAL	119	100%
Idade	Quantidade	%
14	12	10,1
15	25	21
16	48	40,3
17	24	20,2
18	9	7,6
19 ou mais	1	0,8
TOTAL	119	100%
Série/ano	Quantidade	%
1º ano do Ensino Médio	35	29,4
2º ano do Ensino Médio	51	42,9
3º ano do Ensino Médio	33	27,7
TOTAL	119	100%

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Dos 119 alunos respondentes da pesquisa, (58%) são do sexo feminino, enquanto (41,2%) são do sexo masculino e por fim (0,88%) de outra denominação genérica. Sendo estes distribuídos em 3 graus de ensino distintos, destaca-se que a série/ano que teve maior número de respostas obtido no instrumento foi a do 2º ano do ensino médio, com (42,9%). No que se refere à faixa etária dos respondentes, identificou-se, que a maioria deles possui entre 15 e 17 anos, representando 81,5% dos entrevistados.

Após a análise do perfil dos estudantes, que possibilitou observar questões ligadas

a gênero, idade e série/ano em que nossa amostra está inserida, foram apresentadas perguntas simples com o objetivo de constatar como os estudantes se enquadram no que se refere ao conhecimento adquirido sobre educação financeira.

Com isso, na próxima sessão serão exibidos os resultados referentes às finanças pessoais e planejamento financeiro.

Resposta	Quantidade	%
Sim	83	69,7
Não	15	12,6
Talvez	21	17,6
TOTAL	119	100%

Tabela 2 - Você conhece ou já ouviu falar sobre Educação Financeira?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A tabela 2 expõe o resultado alcançado que em relação a população total de respondentes, 69,7% afirmam que já ouviram falar sobre o tema de educação financeira, com 17,6 ficaram aqueles que talvez tenha conhecimento sobre o tema. Já aqueles que responderam não ter ouvido falar sobre educação financeira, corresponde á apenas 12,6%. Pode-se relacionar tais resultados aos dados obtidos por Santos (2011) apurou que 59,4% afirmaram conhecer o assunto abordado. Porém, cerca de 40,2% responderam não conhecer sobre o tema.

Com isso, há uma visível semelhança entre a análise feita por Santos (2011) e a nossa. Porém a um desequilíbrio considerável com uma diferença de quase 30% dos que responderam não conhecer ou já ter ouvido falar sobre educação financeira.

Alternativas	Quantidade	%
Escola	23	19,3
Família	57	47,9
Internet	73	61,3
Jornais, livros ou revistas	25	21
Amigos	14	11,8
Nunca ouvi falar sobre	17	14,3
Outros	13	10,9
TOTAL	222	186,5

Tabela 3 - Onde adquiriu conhecimento a respeito da educação financeira?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A tabela 3 apresenta o resultado obtido na questão da forma de obtenção de

conhecimento sobre o tema.

Vale ressaltar que a soma dos percentuais de cada resposta ultrapassa 100%, pois múltiplas opções poderiam ser assinaladas.

Os dados adquiridos mostram que a fonte mais usada e conveniente para o alcance de informação sobre educação financeira são os meios tecnológicos, a internet com um total percentual de 61,3% correspondendo à 73 respostas. Logo em seguida, com um total de 57 respostas, cerca de 47,9%, afirmam que tomaram conhecimento sobre o tema com a família. Os jornais, livros ou revistas obtiveram 25 aceitações (21%).

A escola foi assinalada por 23 alunos, isso representa 19,3% da mostra estudada, porcentagem essa que ficou à frente apenas da alternativa amigos, isso demonstra uma deficiência não só da escola em si, mas também de toda a rede pública de ensino. O Brasil vem fazendo, nos últimos anos, esforços para melhorar a educação financeira. O tema adquiriu status de política de Estado com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Com isso, surgiu o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), do qual fazem parte diversos órgãos públicos e organizações empresariais (LEANDRO & GONZALEZ, 2018).

A alternativa “nunca ouviram falar sobre educação financeira” corresponde à 17 (14,3%). Ademais, 14 (11,8%) responderam que já compartilharam informações através dos amigos. 13 (10,9%) adquiriu conhecimento através de outros meios.

Segundo o resultado obtido em pesquisa realizada por Santos (2011), apurou que 33% dos entrevistados afirmaram ter adquirido o conhecimento financeiro em palestras, jornais ou revista; enquanto que 24% aprenderam no contexto familiar; logo em seguida, com 23% vem a internet como meio de informação; 18% afirmaram que adquiriram na escola; e 7% relataram compartilhar informações entre amigos e conhecidos.

A maioria dos resultados obtidos por Santos (2011) apresentam semelhanças entre a nossa pesquisa, percebe-se isso facilmente nas respostas: escola, amigos e livros. Porém, há uma diferença considerável na opção internet. Tal desequilíbrio se deve pela diferença de tempo entre as duas pesquisas (a de Santos realizada em 2011; e a do presente artigo, realizada em 2021), com os avanços tecnológicos (principalmente o uso do celular) tornou-se mais acessível o acesso a informações oriundas da internet.

4.2 Abordagem inicial sobre Educação Financeira

Neste tópico, as séries de perguntas visam obter uma análise inicial do entendimento dos alunos sobre o básico do tema Educação Financeira. As questões abordam assuntos como a importância e o uso do dinheiro, a frequência com que recebe e a origem do mesmo.

Alternativas	Quantidade	%
Discordo plenamente	0	0
Discordo	0	0
Não concordo, nem discordo	1	0,8
Concordo	33	27,7
Concordo plenamente	85	71,4
TOTAL	119	100%

Tabela 4 - Você concorda que aprender sobre o uso do dinheiro é importante na sua vida?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na tabela 4 pode-se verificar que 99,2% declararam que o aprendizado sobre o manuseio do dinheiro é importante em suas vidas; apenas 0,8 se mostraram indiferentes sobre a questão levantada. Nenhum respondente discordou sobre a importância do aprendizado sobre o uso do dinheiro. Portanto, com base nos resultados, os alunos parecem ter uma ideia da importância do conhecimento para uma melhor gestão do dinheiro na vida.

Esses dados se aproximam dos de Sales (2018) que constatou que 95,45% dos estudantes da sua amostra pesquisada reconheceram a importância do aprendizado da educação financeira em suas vidas.

Origem da renda	Quantidade	%
Renda própria	17	14,3
Renda dos pais ou responsável	89	74,8
Sem renda	8	6,7
Outra	5	4,2
TOTAL	119	100%

Tabela 5 - Qual a origem de sua renda?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Conforme os resultados analisados na tabela 5, 106 (89,1%) dos estudantes entrevistados afirmaram ter alguma renda, sendo que 74,8% tem como origem dessa renda, o dinheiro dos pais ou responsável e 14,3% possuem sua própria renda. Já 6,7% não possuem nenhuma renda e 4,2% declaram outras formas de obter dinheiro.

Alternativas	Quantidade	%
Sim, e posso geri-lo de acordo com minha vontade	58	48,7
Sim, mas não posso geri-lo	17	14,3
Não recebo	44	37
TOTAL	119	100%

Tabela 6 - Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsável?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com a análise dos dados obtidos na tabela 6, é possível identificar que 48,7% dos alunos dizem receber certa quantia dos pais ou responsáveis, podendo gerir e gastar como bem quiser. Outros 14,3 afirmaram receber algum valor dos pais e responsáveis, porém relatam não poder decidir a forma de como gerir. Já 37% dos alunos marcaram que não recebem nenhum dinheiro de seus pais.

Comparando os resultados obtidos com os de Sales (2018) é possível perceber que de sua amostra 60,9% dos participantes declararam receber e poder gerir o dinheiro dado de seus pais ou responsável. E apenas 15,4% não recebem. Pode-se verificar então, que os dados dessa pesquisa apresentam um percentual semelhante de jovens que recebem recursos de seus pais ou responsáveis, mostrando que o contato do adolescente com o dinheiro parte da família.

Frequência	Quantidade	%
Diariamente	0	0
Semanalmente	4	3,4
Mensalmente	32	26,9
Não há período definido	83	69,7
TOTAL	119	100%

Tabela 7 - Com qual frequência você recebe?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na questão abordada na tabela 7 sobre frequência de recebimento, destaca-se que 69,7% dos estudantes responderam não ter um período fixo ou definido para receber. Por segundo, com 26,9%, afirmaram ter um período mensal definido para receber. E apenas 3,4% relataram receber semanalmente.

Sales (2018) obteve em seus resultados que 40,8% dos alunos recebem sem periodicidade definida. Outros 21% recebem dinheiro semanalmente. E por fim 20,4% recebem mensalmente.

Comparando os dados, percebe-se uma simetria no período mensal, isso tende a acontecer, pois no Brasil o estágio mensal é o mais usado tanto para despesas e

receitas, como no próprio recebimento do salário. É possível constatar também, que há uma desconformidade entre as duas pesquisas, nos resultados obtidos na alternativa de recebimento em período indefinido, uma diferença de quase 30%. Receber dinheiro sem um período definido é arriscado e impossibilita ter um planejamento financeiro básico.

Alternativas	Quantidade	%
Discordo plenamente	0	0
Discordo	0	0
Não concordo, nem discordo	10	8,4
Concordo	48	40,3
Concordo plenamente	61	51,3
TOTAL	119	100%

Tabela 8 - Você concorda que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer mais liberdade de escolha em sua vida?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A questão expressa na tabela 8 tem como objetivo relacionar o uso do dinheiro com a liberdade de escolha. Da amostra analisada, 91,6% alegaram concordar com a relação entre dinheiro e liberdade em suas vidas. Cerca de 8,4% mostraram-se indiferentes nessa questão.

Alternativas	Quantidade	%
Discordo plenamente	3	2,5
Discordo	11	9,2
Não concordo, nem discordo	33	27,7
Concordo	39	32,8
Concordo plenamente	33	27,7
TOTAL	119	100%

Tabela 9 - Você concorda que o dinheiro pode trabalhar por você, ao invés de você trabalhar por ele?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na tabela 9, a pergunta teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos estudantes perante a questão de retorno de investimentos, que tendem a nos fazer ganhar dinheiro. Com base nas respostas retornadas, a maioria, cerca de 60,5% dos entrevistados concordam que o dinheiro, investido corretamente, pode trabalhar a seu favor. 27,7% se mostraram indiferente, e 11,7% discordam sobre o tema levantado na questão.

Confrontando os dados com a pesquisa de Sales (2018) a maioria, cerca de 70%, afirmaram não acreditar que o dinheiro pode trabalhar por você. Resultado esse que é oposto com os dados da nossa pesquisa, onde a maioria alegou concordar.

4.3 Sobre Educação Financeira.

Este tópico é constituído por perguntas que tem como foco analisar as características dos entrevistados em relação a tópicos como planeamento, controle, gastos, hábitos e investimentos. Destaca-se nas duas últimas perguntas o tema dentro do contexto escolar.

Alternativas	Quantidade	%
Sim	84	70,6
Não	35	29,4
TOTAL	119	100%

Tabela 10 - Você planeja seus gastos?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na tabela 10, a questão expressa nos mostra que a maioria dos entrevistados, com 70,6% tem planeamento sobre seus gastos, por outro lado 29,4% declararam não planejar financeiramente seus gastos.

Resultado esse, muito similar ao obtido por Sales (2018), pois com 65,5% das respostas pertence à aqueles que planejam seus gastos.

Alternativas	Quantidade	%
Sim	108	90,8
Não	11	9,2
TOTAL	119	100%

Tabela 11 - De um modo geral, você sabe quanto e como gasta seu dinheiro?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com os resultados expressos na tabela 11, é possível identificar facilmente que a maior parte dos alunos tem conhecimento do quanto e de que maneira gastam seu dinheiro. Segundo Santos (2011) “saber onde gasta seu dinheiro é o primeiro passo para elaborar um orçamento adequado e para ter um controle sobre sua vida”.

Alternativas	Quantidade	%
Não tenho nenhum tipo de controle de gastos	7	5,9
Apenas tento não gastar mais do que ganho	37	31,1
Tento gastar o mínimo e guardar o restante	39	32,8
Tenho total noção dos meus gastos	36	30,3
TOTAL	119	100%

Tabela 12 - Você tem controle sobre seus gastos?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com os dados coletados e expressos na tabela 12, 32,8% dos estudantes afirmaram tentar ter o mínimo de despesa e guardar o restante do valor. Logo em seguida, com 31,1%, vem aqueles que responderam que apenas tentam não ultrapassar o valor que recebem, mantendo um equilíbrio de gastos em relação ao seu capital, outros 30,3% alegaram ter noção total de seus gastos. Ter controle das despesas pessoais é fundamental para a manutenção de relações financeiras saudáveis, gastando o máximo possível para evitar dívidas desnecessárias (SOUZA & ALMEIDA, 2019). E apenas 5,9% disseram não ter nenhum tipo de controle.

Alternativas	Quantidade	%
Poupar dinheiro	43	36,1
Gastar tudo o que recebe	12	10,1
Tento manter um meio termo	64	53,8
TOTAL	119	100%

Tabela 13 - Você tem o hábito de:
 Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A tabela 13 apresenta os resultados obtido na questão abordada. O objetivo da questão era identificar o hábito dos estudantes em relação ao manuseio do dinheiro. Dos 119 alunos, cerca de 53,8% sinalizam tentar manter um equilíbrio em relação aos seus hábitos de consumo. Com 36,1% vem aqueles entrevistados que afirmaram ter o hábito de economizar seu dinheiro, segundo Souza e Almeida (2019) “ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro”. Já 10,1% dos estudantes relataram gastar tudo que recebe.

O indivíduo deve desenvolver o hábito de manter o controle das despesas, receitas atuais e futuras. Com esse hábito, o indivíduo pode controlar suas despesas mensais. Porque, se não houver controle, o dinheiro não será mais investido corretamente e gasto com o excesso de dinheiro (KRUGER, 2014).

Alternativas	Quantidade	%
Sim	28	23,5
Não	36	30,3
Talvez	55	46,2
TOTAL	119	100%

Tabela 14 - Você acredita que sabe como investir seu dinheiro?
 Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A tabela 14 revela o resultado obtido na questão levantada sobre ter conhecimento

de como investir seu dinheiro de alguma forma, 46,2% alegaram ter dúvidas em relação ao seu conhecimento sobre investimento. Logo atrás, com 30,3% afirmaram não saber como alocar seus dinheiros em recursos monetários, e apenas 23,5% garantiram que sabem como investir seu capital.

Sales (2018) apurou que 74,5% dos respondentes afirmam saber investir seu dinheiro. Outros 25,5% afirmam não saber investir seus recursos. É importante ressaltar que em seu questionário de pesquisa Sales (2018) dispôs na questão apenas a escolha do sim ou não, por conta disso os resultados comparados entre as duas pesquisas destoam-se.

Alternativa	Quantidade	%
Sim	9	7,6
Não	73	61,3
Não sei	37	31,1
TOTAL	119	100%

Tabela 15 - Sua escola tem ou teve alguma atividade relacionada à Educação Financeira?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com a tabela 15 da amostra analisada, é possível perceber que 61,3 dos estudantes afirmaram não ter nenhum tipo de atividade relacionada com o tema em ambiente escolar. 31,1% não souberam responder, e somente 7,6 alegaram já ter tido alguma atividade referente ao assunto em análise. Deve-se destacar que a partir do ano de 2020, todas as escolas brasileiras devem acrescentar educação financeira como tema transversal na grade curricular, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, os alunos tendem no futuro a trabalhar e ter um contato maior em aula sobre o tema, fazendo assim com que a escola se torne uma ferramenta mais eficiente. Como consequência a porcentagem obtida na alternativa da escola, de 19,3%, exposta na tabela 3 tendem a aumentar com o passar dos anos.

O resultado apresenta uma certa semelhança ao obtido por Santos (2011), que identificou em seu trabalho que 46,6% dos alunos afirmaram não saber se a iniciativa ocorreu na escola campo de pesquisa, enquanto 46,1% afirmaram que o projeto não ocorreu.

Alternativas	Quantidade	%
Sem importância	2	1,7
Pouca importância	1	0,8
Razoavelmente importante	11	9,2
Importante	33	27,7
Muito importante	72	60,5
TOTAL	119	100%

Tabela 16 - Você acredita ser importante o ensino desse tema em sua escola?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Verificando os dados obtidos na tabela 16, pode-se analisar que a abordagem do tema em ambiente escolar seria importante e relevante para a maioria dos respondentes, com cerca de 88,2%. Com uma porcentagem inferior à 10%, tal grupo alegou que o tema tem uma razoável importância para ser inserido em sala de aula. E apenas 2,5% assinalaram que o assunto abordado tem pouca ou nenhuma importância para ser discutido em período de aula.

O resultado pode ser comparado ao de Santos (2011) que constatou em sua pesquisa que a maioria dos alunos se mostraram interessados em aprender os princípios de educação financeira no colégio, poucos declararam ser contrários ou alegaram ter pouca importância.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância do tema educação financeira, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil e o nível de conhecimento dos alunos da escola Margarida Pardelhas, bem como a importância dada ao dinheiro e ainda como ocorre o uso do mesmo. O objetivo da pesquisa foi alcançado tirando as seguintes conclusões: os alunos têm um bom entendimento do tema abordado, pois, de acordo com a análise realizada, 69,7% dos alunos afirmam já ter tido contato com o tema de educação financeira. Vale ressaltar que 17,6% assinalou que talvez conheçam o assunto que foi posto em análise. Em relação às questões relacionadas a finanças pessoais, os resultados obtidos podem ser considerados positivos, pois a maioria dos entrevistados demonstrou compreensão dos tópicos base do tema.

Percebe-se que a amostra de estudantes deste estudo tem contato constante com o dinheiro em seu cotidiano. Nesse sentido, é importante que estejamos cientes da seriedade do aprendizado sobre o assunto para os jovens nessa fase das suas vidas, pois cerca de 99,1% dos entrevistados destacou a relevância do assunto. Para que assim, no futuro o país tenha adultos responsáveis e promissores financeiramente.

É importante mencionar que após as análises percebeu-se que cerca de 61,3% dos

alunos declararam que o principal meio de adquirir conhecimento e ter acesso ao tema está relacionado com a internet. Vale ressaltar que não há como medir a qualidade do que é lido e buscado por eles na internet. Todavia, deve-se destacar a disposição do jovem em adquirir e ir atrás do aprendizado.

Em contraponto, identificou-se uma deficiência por parte da escola em ser uma ferramenta para o ensino do tema, em razão de que apenas 19,3% dos entrevistados assinalaram a escola como meio de adquirir conhecimentos sobre finanças pessoais. Portanto, é importante que as escolas também busquem agregar conteúdo e exercícios, para que, por meio do ambiente educacional, possam formar adultos mais conscientes sobre a educação financeira.

Uma das limitações encontradas para a realização do artigo, foi a pouca variedade de trabalhos e materiais referentes ao tema educação financeira na adolescência. Outra limitação verificada foi interesse da amostra em participar do questionário, tendo em vista que de 421 alunos, apenas 119 retornaram o instrumento.

Para trabalhos futuros, sugere-se aplicar uma análise semelhante ao presente trabalho, mas inserindo o contexto familiar, para que assim fosse possível identificar as influências que os comportamentos, atitudes e ações dos pais e responsáveis refletem na vida econômica do jovem.

Também seria interessante elaborar um instrumento de pesquisa voltado para os professores, visando obter a opinião dos mesmos em relação ao tema, com perguntas focadas na importância de o assunto ser estudado em sala de aula e de como isso poderia ocorrer e ser inserido no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

A LEI. Aprendiz Legal, 2021. Disponível em: <<https://www.aprendizlegal.org.br/lei>>. Acesso em: 26/04/21

Anuário Brasileiro da Educação Básica. Todos pela Educação, Revista Educação, 2018. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2018-disponivel-download/>. Acesso em: 25/04/21

AUGUSTINIS, V. F. COSTA, A. de S. M. BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. Revista adm.made, 2012. Disponível em: PDF.

BRAIDO, G. M. STEIGER, G. A. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/rs. Researchgate.net, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306425498_FINANCAS_PESSOAIS_NA_ADOLESCENCIA_CONHECIMENTO_FINANCEIRO_DOS_ESTUDANTES_DE_ENSINO_MEDIO_DAS_ESCOLAS_PUBLICAS_DA_COMARCA_DE_ARROIO_DO_MEIORS. Acesso em: 20/05/21.

BUGARIN, R. J. de A. O nível de educação financeira traz um comportamento e resultados diferentes?. Dspace.insper.edu.br, 2013. Disponível: http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/792/Rodolfo%20Jos%C3%A9%20de%20Araujo%20Bugarin_Trabalho.pdf?sequence=1. Acesso em 16/05/21.

Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio. Portal MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financieira>>. Acesso em 05/06/21

COSTA, P. D. S. Metodologias de pesquisa utilizadas nos programas de pós-graduação em ciência da informação do ibict e unesp nos anos de 2014 a 2016. Bdm.ufpa.br, 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/552/1/TCC_MetodologiasPesquisaUtilizadas.pdf. Acesso em: 31/05/21

DOMINGOS, R. Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007. Acesso em: 28/04/21

FINANÇAS. Oxford Languages, 2020. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>> Acesso em: 10/05/21

ISOPPO, M. ZILLI, J.C. BIFF, M. Perspectivas para a educação financeira no ensino superior. Periodicos.unesc.net, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/admcomex/article/view/5247>. Acesso em: 27/05/21

LEANDRO, J. GONZALEZ, L. Desafios da educação financeira. Era.fgv.br, 2018. Disponível em: <https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol17-num6-2018/desafios-educacao-financieira>. Acesso em: 20/05/21.

LUCENA, W. G. L. MARINHO, R. A. L. Competências financeira: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. Semead, 2013. Disponível em: PDF.

MARCONDES, R. C. et al. Metodologia para trabalhos práticos e aplicados. Mackenzie.br, 2017. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/editora/livro/n/a/i/metodologia-para-trabalhos-praticos-e-aplicados-administracao-e-contabilidade/>. Acesso em: 31/05/21

MASSARO, A. Como cuidar de suas finanças pessoais. Cfa.org.br, 2015. Disponível em: PDF.

MAZUCATO, T. et al. Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico. Funep.edu.br, 2018. Disponível em: PDF.

MEDEIROS, J.B. Redação Científica: Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. Pag 70. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, N. de C. L. MEDEIROS, F. S. B. A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012-2014. Periodicos.unicesumar.edu.br, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4726/3116>. Acesso em:17/05/21.

MODERNELL, Á. Como implantar Educação Financeira nas escolas? Maisativos.com.br 2014. Disponível em: <<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financieira-nas-escolas/>>. Acesso em 23/05/21.

OLIVEIRA, R. B. de. KASPCZAK, M. C. de M. Planejamento Financeiro Pessoal: Uma revisão Bibliográfica. In: Congresso Internacional de Administração, Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade. 2013. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1>>. Acesso: 16/05/21.

PEREIRA, A. S. SHITSUKA, D. M. PARREIRA, F. J. SHITSUKA R. Metodologia da pesquisa científica. Repositorio.ufsm.br, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 31/05/21

SALES, V. K. de O. A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco. repositorio.ufpb.br, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11889/1/VKOS04102018.pdf>. Acesso em: 18/05/21.

SANTOS, P. G. G. Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio, 2011. Disponível em: PDF

SECCO, R. L. Importância da educação financeira na infância: uma revisão literária. www.eumed.net, 2014. Disponível em: <https://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>. Acesso em: 19/05/21.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/10711>. Acesso em: 16/05/21.

SILVA, M. A. da, LEAL, E. A., & ARAÚJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269>. Acesso em: 25/04/21.

SILVEIRA, C. R. Metodologia da pesquisa . Pag 54. 2. Ed. rev. e atual. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011.

ANEXOS

Questionário de Pesquisa Sobre o aluno:

1) Gênero:

Masculino

Feminino

Outra denominação

2) Qual é a sua idade atualmente?

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

19 anos ou mais

3) Em qual série/ano você está?

1º ano do Ensino Médio

2º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

Abordagem inicial sobre Educação Financeira:

4) Você conhece ou já ouviu falar sobre Educação Financeira?

a. Sim

b. Não

- 5) Onde adquiriu conhecimento a respeito da educação financeira (marque mais de uma alternativa, se for o caso)?
- a. escola
 - b. internet
 - c. família
 - d. jornais, livros ou revistas
 - e. amigos
 - f. nunca ouvi falar sobre esse tema
- 6) Você acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante na sua vida?
- a. Discordo Plenamente
 - b. Discordo
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Concordo
 - e. Concordo Plenamente
- 7) Qual a origem de sua renda?
- a. Renda própria
 - b. Renda dos pais ou responsável
 - c. Sem renda
 - d. Outra
- 8) Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsável?
- a. Sim, e posso geri-lo de acordo com minha vontade
 - b. Sim, mas não posso geri-lo
 - c. Não recebo
- 9) Com qual frequência você recebe?
- a. Diariamente
 - b. Semanalmente
 - c. Mensalmente
 - d. Não há período definido
- Sobre Educação Financeira:
- 10) Você concorda que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer mais liberdade de escolha em sua vida?
- a. Discordo Plenamente
 - b. Discordo
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Concordo
 - e. Concordo Plenamente
- 11) Você concorda que o dinheiro pode trabalhar por você, ao invés de você trabalhar por ele?
- a. Discordo Plenamente
 - b. Discordo
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Concordo

e. () Concordo Plenamente

12) Você planeja seus gastos?

a. () Sim

b. () Não

13) De um modo geral, você sabe quanto e como gasta seu dinheiro?

a. () Sim

b. () Não

14) Você tem controle sobre seus gastos?

a. () Não tenho nenhum tipo de controle de gastos

b. () Apenas tento não gastar mais do que ganho

c. () Tento gastar o mínimo e guardar o restante

d. () Tenho total noção dos meus gastos

15) Você tem o hábito de:

a. () poupar dinheiro

b. () gastar tudo o que recebe

c. () Tento manter um meio termo

16) Você acredita que sabe como investir seu dinheiro?

a. () Sim

b. () Não

c. () Talvez

17) Sua escola tem ou teve alguma atividade relacionada à Educação Financeira?

a. () Sim

b. () Não

c. () Não sei

18) Você acredita ser importante o ensino desse tema em sua escola?

a. () Sem importância

b. () Pouco importante

c. () Razoavelmente importante

d. () Importante

e. () Muito importante

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 41, 43, 45, 55, 65, 68, 74, 75, 86, 87, 99, 100, 121, 122, 126, 128, 131, 133, 134, 137, 147, 148, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 231, 235, 236, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 261, 262, 263, 275, 276, 277, 278, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 307

Adolescentes 213, 214, 256

Autoestima 44, 158, 159, 163, 173, 174, 178, 179, 180, 240, 246

B

Branding 1, 3, 4, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Brasil 1, 2, 10, 15, 19, 21, 28, 30, 55, 62, 63, 64, 68, 73, 74, 75, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 107, 115, 120, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 171, 172, 174, 178, 181, 182, 183, 192, 210, 214, 222, 224, 231, 242, 243, 247, 249, 250, 263, 264, 265, 268, 269, 276, 277, 279, 287, 289, 290, 291, 295, 299, 300, 305, 306

C

Ciclo de vida dos produtos 88, 89, 93, 97, 99

Competência 75, 128, 142, 197, 198, 203, 205, 217, 268, 295, 300

Conhecimento 2, 15, 17, 23, 25, 28, 41, 42, 43, 49, 65, 104, 105, 106, 115, 119, 124, 125, 136, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 160, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 202, 208, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 249, 250, 267, 281, 296

Conselho municipal 248, 249, 255, 264, 265

Cooperativa 64, 100, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122

Covid-19 10, 126, 148, 162, 174, 177, 182, 183, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292

Crédito 30, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 123, 125, 301, 302, 303, 304, 305

Cultura 3, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 42, 43, 55, 65, 75, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 115, 116, 120, 121, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 162, 166, 189, 192, 197, 198, 209, 210, 212, 249, 252, 255, 263

D

Declínio 91, 137, 139, 141, 274, 275

Descarte 88, 89, 93, 94, 96, 97

Desempenho 7, 9, 44, 75, 86, 112, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 164, 174, 178, 198, 236, 237, 242, 269, 273, 275, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 307

Desperdício 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 95, 274

E

Educação 21, 75, 119, 150, 151, 159, 164, 172, 200, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 250, 252, 255, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 286, 302, 307

Eficiência 14, 107, 108, 133, 143, 145, 146, 165, 166, 203, 204, 238, 242, 252, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 283, 293, 294, 297, 299

Empreendedorismo 121, 134, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 162, 163, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 249, 255

Empresa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 73, 74, 78, 79, 81, 85, 88, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 125, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 159, 161, 162, 167, 170, 175, 179, 189, 195, 197, 198, 199, 203, 208, 209, 211, 214, 241

Escola 75, 122, 161, 193, 199, 206, 207, 213, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 270, 271, 280, 307

Estratégia 2, 5, 11, 15, 23, 25, 41, 43, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 102, 107, 111, 112, 117, 120, 126, 133, 134, 147, 154, 192, 217, 222, 279, 283, 307

F

Família 18, 24, 33, 34, 60, 137, 138, 154, 158, 161, 162, 164, 165, 172, 174, 176, 179, 181, 183, 217, 221, 222, 224, 233

Finanças 41, 148, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 229, 230, 231, 232, 276

Franchising 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

Franquias 124, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 135

G

Gastos 147, 193, 213, 214, 219, 226, 227, 234, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Gestão 10, 12, 16, 18, 30, 39, 40, 42, 43, 44, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 86, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 223, 231, 232, 237, 245, 246, 252,

254, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 296, 307

Governança 148, 264, 267, 268, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

Governo Federal 236, 249, 301, 302

I

Inovação 17, 19, 36, 37, 38, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 144, 147, 148, 162, 198, 199, 210, 283, 296, 298, 307

Input 266, 270, 271, 274, 290

Internet 12, 16, 18, 32, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 107, 183, 213, 221, 222, 230, 233

L

Linha de produção 76, 77

Logística reversa 88, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99

M

Mercado de trabalho 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 214, 255, 256, 291

Missão 19, 24, 41, 42, 49, 53, 54, 128, 130, 143, 243

Mulher 33, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 303

N

Networking 62, 63, 66, 69, 70, 72, 73, 75

O

Organização 5, 6, 7, 16, 22, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 65, 66, 68, 70, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 116, 117, 121, 127, 128, 132, 135, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 176, 177, 179, 182, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 212, 216, 217, 238, 244, 246, 256, 285, 287, 291

Outputs 266, 270, 271, 274

P

Pandemia 10, 20, 114, 126, 162, 174, 177, 183, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291

Paradigma interpretativista 184, 185, 187, 188, 191

Participação 5, 22, 63, 72, 91, 116, 118, 119, 160, 167, 179, 180, 182, 189, 197, 204, 219, 220, 240, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 268, 279

Planejamento 6, 8, 21, 22, 30, 40, 41, 43, 55, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 87, 102, 103, 111, 112, 114, 117, 123, 127, 128, 132, 135, 147, 148, 170, 172, 176, 179, 183, 203, 204, 209, 214, 215, 219, 221, 225, 226, 231, 242, 255, 276, 284, 288, 290, 291, 296

Processo 5, 8, 9, 10, 17, 23, 26, 31, 34, 35, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 88, 90, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 128, 132, 135, 136, 140, 142, 143, 146, 149, 153, 162, 173, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 198, 199, 204, 206, 208, 209, 210, 212, 217, 235, 236, 242, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 279, 282, 283, 288, 294, 296, 297, 298, 300

Produção enxuta 76, 77, 78, 79

Produtividade 43, 54, 76, 77, 82, 83, 85, 183, 203, 210, 235, 236, 240, 242, 246, 296, 303

Prosperidade 5, 10, 137, 302

Provedores regionais 62, 63, 64, 67, 68, 73

R

Reciclagem 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Relações públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29

S

Satisfação 7, 9, 11, 17, 24, 26, 28, 39, 40, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 100, 107, 109, 128, 136, 146, 158, 159, 163, 171, 172, 177, 178, 179, 180, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 211, 214, 218, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 283, 293, 299

Servidor público 235, 237, 242, 293, 294, 297, 298, 299, 300

Startup 1, 3, 4, 14, 17, 22, 23, 26, 33

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 64, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 90, 100, 106, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 128, 131, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 214, 218, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 255, 256, 267, 291, 293, 295, 298, 301, 302, 304

Transparência 38, 68, 108, 116, 242, 264, 265, 268, 278, 281, 285, 288, 290, 292

V

Valor 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 32, 34, 38, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 97, 99, 105, 106, 108, 112, 113, 117, 118, 119, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 153, 165, 173, 175, 195, 197, 198, 217, 224, 227, 240, 264, 269, 270

Visão 5, 15, 24, 26, 41, 64, 69, 105, 110, 112, 130, 141, 143, 160, 165, 166, 171, 173, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 216, 219, 243, 245, 267, 292, 299



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉️ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br